

Apresentação

REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências da Religião, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória – ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões no Brasil.

A primeira parte deste número da REFLEXUS compreende o Dossiê “Tradições Protestantes: América Latina e Pluralismo Religioso”. Luis N. Rivera-Pagán, em “A Prophetic Radical Reform of the Church: The Last Word of Bartolomé de las Casas”, demonstra como, em 1566, após várias décadas de intensos esforços para influenciar e moldar a política do Estado e da igreja espanhola em relação às Américas, Bartolomé de Las Casas sabia que tanto o fim de sua vida como de suas ilusões de criar um império justo e cristão no Novo Mundo estava próximo. Aquele era o ponto culminante de uma existência humana que, desde 1502, estava intimamente ligada ao drama da conquista e cristianização da América Latina. Elsie McKee, em “Women Participating in the Reformations and in Congo Today: Some Aspects”, apresenta uma visão geral da participação das mulheres nas Reformas do século XVI e na África Central de hoje. Demonstra como as mulheres sempre constituíram uma parte significativa da igreja cristã, participando de todas as comunidades e em cada século, mas muitas vezes elas foram negligenciadas, pois seus papéis quase sempre foram subordinados e, geralmente, menos valorizados. O que elas fizeram também foi pouco documentado, tornando difícil percebê-lo. Raimundo C. Barreto Jr., em “Pistas sobre o pensamento ético-social protestante latino-americano”, destaca a tomada de consciência do protestantismo latino-americano como ponto de partida para a formação

de um *ethos* protestante no continente, a sua busca por autonomia, o momento quando setores protestantes abraçaram um projeto mais radical, a resposta evangélica no contexto da missão integral e os desafios atuais num contexto marcado pela indigeneidade e pentecostalidade.

Anderson Clayton Fonseca Tavares, em “‘A estrutura do poder nas ações do bispo Dom Macedo Costa’: ‘Por isso mesmo que temos um paiz livre, devemos ter um paiz catholico’”, apresenta as estruturas que contribuíram para as ações de Dom Macedo Costa, líder da igreja Católica na Província do Grão-Pará, Brasil, do século XIX, bem como o processo sistemático da romanização geradora de muitos conflitos. Wanderley Pereira da Rosa, em “Implantação do Protestantismo no Brasil: aspectos sociais e políticos – Parte II”, destaca a história da inserção dos batistas no país, seus posicionamentos acerca da escravidão, as primeiras articulações rumo a um diálogo e cooperação entre os diversos grupos protestantes e as relações deste protestantismo com os ideais liberais que caracterizavam intelectuais e políticos brasileiros da segunda metade do século XIX, com destaque para a relação com a maçonaria e o projeto educacional dos missionários. André Luís da Rosa, em “Pentecostalismo e Ecumenismo: algumas observações”, destaca as origens do movimento pentecostal, indica que sua espiritualidade era ecumênica, além de participações e iniciativas pentecostais em movimentos ecumênicos e reflexões de teólogos pentecostais latino-americanos que tem discutido a questão da relação entre o pentecostalismo e o ecumenismo.

Celso Gabatz, em “A afirmação de um paradigma religioso pluralista na contemporaneidade”, delinea os percursos da religiosidade contemporânea repercutindo a emergência das subjetividades, os conceitos e categorias que sustentam a análise de uma individualização da fé e possíveis continuidades, transformações e perspectivas para compreender que no lugar das identidades religiosas fixas e absorvidas por herança e tradição, há uma afirmação de trajetórias individuais de identificação. Jefferson Zeferino, em “A teologia pública entre pluralidades e contextualidades: uma contribuição protestante”, fala da teologia pública como possível linguagem para um contexto de pluralismos, globalização, diversidade cultural e religiosa.

A seção “Artigos” inicia-se com o texto de Flávio Senra, “Programas profissionais. Situação atual e perspectivas na área Ciências da Religião

e Teologia no Brasil”, que apresenta um quadro geral dos “Programas profissionais” da área “Ciências da Religião e Teologia no Brasil”: um breve histórico de cada um dos programas profissionais da área, o perfil e indicadores de produção desses programas a partir dos dados disponíveis na Plataforma Sucupira, disponibilizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O artigo busca também discutir perspectivas para a consolidação dessa modalidade de programas de pós-graduação na área Ciências da Religião e Teologia, considerando suas especificidades para a formação de recursos humanos qualificados. João Miguel Teixeira Godoy e Maria Gabriela Carvalho, em “Cândido Procópio Ferreira de Camargo: a sociologia da religião no Brasil”, destacam a importância do pensamento do sociólogo Cândido Procópio Ferreira de Camargo no desenvolvimento e discussão de um novo campo de estudos da vida religiosa brasileira. O artigo analisa suas principais obras sobre a religião católica, a umbanda, o kardecismo e as mudanças religiosas que ocorreram no Brasil, sobretudo a partir dos anos 1950.

Eduardo Leandro Alves e Júlio César Adam, em “Desafios da prática pastoral na contemporaneidade. Possibilidades em uma comunidade pentecostal”, analisam os fundamentos da ação pastoral, com vistas a compreender que a ação pastoral e a pregação são interdependentes, cuja relevância está ligada no envolvimento diário com aqueles que estão no “raio de alcance” pastoral. Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino e Eduardo Gusmão de Quadros, em “Processos Educativos e Religiosidade no Ensino: A Escola, Religiosidade e o Sagrado como uma tríade na contenção da violência escolar e na propagação da Cultura de paz”, analisam a renovação do pensamento estratégico, no combate a violência vivenciada no ambiente escolar, ao abordar e identificar a concepção de violência e de paz de alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual em Luziânia – Goiás.

José Adriano Filho